

# Miguel Torga – Canção para a minha Mãe

E sem um gesto, sem um não, partias!  
Assim a luz eterna se extinguia!  
Sem um adeus, sequer, te despedias,  
Atraíçoando a fé que nos unia!

Terra lavrada e quente,  
Regaço de um poeta criador,  
Ias-te embora antes do sol poente,  
Triste como semente sem calor!

Ias, resignada, apodrecer  
À sombra das roseiras outonais!  
Cor da alegria, cântico a nascer,  
Trocavas por ciprestes pinheirais!

Mas eu vim, deusa desenganada!  
Vim com este condão que tu conheces,  
E toquei essa carne macerada  
Da vida palpitante que mereces!

Porque tu és a Mãe!  
Pariste um dia aos gritos e aos arrancos,  
E parirás ainda pelo tempo além,  
Mesmo ser madre e de cabelos brancos!

És e serás a faia que balança ao vento  
E não quebra nem cede!  
Se te pediu a paz do esquecimento,  
Também a força de lutar te pede!

Respira, pois, seiva da duração,  
Nos meus pulmões até, se te cansaste;  
Mas que eu sinta bater o coração  
No peito onde em menino me embalaste.

**Miguel Torga, Diário III, Diário**